

Senhoras e Senhores,

É com grande entusiasmo que hoje acompanhamos a Deputada Beth Sahão no lançamento da **Frente Parlamentar em Defesa das Universidades Públicas e dos Institutos de Pesquisa do Estado de São Paulo**.

A APqC não poderia deixar de lembrar do Deputado Carlos Neder, que em abril de 2015 também iniciou os trabalhos e presidiu a **Frente Parlamentar em Defesa dos Institutos Públicos de Pesquisa e das Fundações Públicas do Estado de São Paulo**. Naquela ocasião o deputado conseguiu proporcionar nesta casa um rico espaço de debate, em que trouxe a tona a realidade dessas instituições. Com a experiência e perspicácia do deputado, naquela época, ele já previa que viriam enormes desafios para estas Instituições.

Em maio de 2019, a Deputada Beth atendendo ao pedido do Deputado Carlos Neder, presidiu a **Frente Parlamentar em Defesa das Instituições Públicas de Ensino, Pesquisa e Extensão no Estado de São Paulo**, em que deu continuidade ao debate sobre a situação destas instituições. Porém, com a interrupção do mandato da deputada, o trabalho desta frente também foi interrompido e os Institutos se sentiram órfãos.

E foi sem o apoio de uma Frente Parlamentar, em meio a uma pandemia, com um indecente PL 529 tramitando em regime de urgência nesta casa, que os Institutos de Pesquisa enfrentaram seu maior golpe. Este Projeto

de Lei significou o maior retrocesso para os Institutos da Secretaria do Meio Ambiente e da Saúde, pois a sua aprovação resultou na (LC 17.293/20) que extinguiu os Institutos Florestal e a SUCEN. As atividades de pesquisa do IF foram fundidas com as do I. de Botânica e do I. Geológico, dando origem a uma “Nova” Instituição chamada Instituto de Pesquisas Ambientais. Porém, esta “nova” instituição foi criada com “velhos” problemas e estes se agravaram no decorrer do processo. Citamos como exemplo, a ausência de funcionários, desde o corpo técnico-científico até os funcionários da área administrativa. A fusão, acompanhada da reforma da previdência que foi aprovada posteriormente, incentivou as aposentadorias, agravando ainda mais o quadro de ausência de funcionários.

No caso em específico da extinção do Instituto Florestal, o patrimônio ambiental sob a sua guarda, que era composto por Áreas de Proteção Ambiental, Estações Experimentais, Estações Ecológicas, ficou sob a responsabilidade da Fundação Florestal. Limitando o acesso de áreas destinadas à pesquisa científica e prejudicando o andamento de projetos de pesquisa. Porém, o mais grave em nosso ponto de vista é que, como as “Fundações de Apoio” possuem um estatuto e regras de gestão mais flexíveis, o que se observa é que elas acabam sendo fortalecidas devido à política de desmonte dos Institutos. E com este fortalecimento vem também o desvirtuamento do papel das fundações de apoio. Pois elas são usadas como “moeda de troca” do Governo de ocasião, sendo utilizadas para fins políticos, perdendo o foco para o qual foram criadas, que seria para apoiar as Instituições de Pesquisa e não para puxar o tapete delas.

Mas voltando para as expectativas da APqC com esta Frente parlamentar vou fazer um breve resumo sobre quem somos.

A APqC é uma entidade destinada a promover o fortalecimento das Instituições Públicas de Pesquisa Científica do Estado de São Paulo; que atua defendendo as carreiras de **Pesquisador Científico** e dos funcionários das classes de **Apoio e Assistente à Pesquisa Científica e Tecnológica**,

**Hoje a APqC representa 18 Institutos**, onde são realizadas pesquisas reconhecidas mundialmente, de relevante impacto para a sociedade e que subsidiam políticas públicas estaduais e nacionais.

Estas Instituições estão ligadas à administração direta do estado de São Paulo e estão divididas nas seguintes Secretarias:

- **Agricultura e Abastecimento** (7 Instituições)
  1. APTA Regional
  2. Instituto Agrônomo de Campinas
  3. Instituto Biológico
  4. Instituto de Economia Agrícola
  5. Instituto de Pesca
  6. Instituto de Tecnologia de Alimentos
  7. Instituto de Zootecnia
  
- **Saúde** ( 8 Instituições)
  8. Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia

9. Instituto Lauro de Souza Lima
10. Instituto Pasteur
11. Instituto da Saúde
12. Laboratórios de Investigação Médica-LIM HC-USP
13. Instituto Adolfo Lutz
14. Instituto Butantan
15. SUCEN\*

- **Meio Ambiente, Infraestrutura & Logística**, (3 instituições)

16. Instituto de Botânica\*
17. Instituto Geológico\*
18. Instituto Florestal\*

*\*Em razão da Lei 17.293/20, a SUCEN e o I. Florestal foram extintos. O IF, o I. Geológico e o I. Botânico foram unificados em um novo Instituto de Pesquisa, porém, a APqC, por meio de assembleia geral de seus associados, decidiu que lutará pela inconstitucionalidade/revogação do referido ato normativo, mantendo o reconhecimento destas Instituições do meio ambiente independentes.*

A SUCEN era uma autarquia vinculada à Coordenadoria de Controle de Doenças (CCD) da Secretaria de Estado da Saúde, com cerca de 900 funcionários estatutários que não puderam ser demitidos, como planejado inicialmente. Após a extinção, o quadro de funcionários foi pulverizado em diversos órgãos do estado, sendo que hoje há funcionários lotados:

- A. - Instituto Pasteur;
- B. - Instituto Adolfo Lutz;
- C. - Núcleos de Apoio Operacional (NAOR)
- D. - Grupos de Vigilância Epidemiológica (GVE)
- E. - Grupo de Gerenciamento Administrativa (GGA/CCD)
- F. - Grupos de Vigilância Sanitária (GVS)

Essa pulverização tem dificultado a organização do trabalho, que sempre foi realizado por equipes, visto que estão sob gestão e chefias imediatas diversas.

Para a melhor continuidade do trabalho o ideal seria que todos os funcionários, bem como as 12 unidades regionais, tivessem sido transferidas para o Instituto Pasteur, onde estariam sob a gestão única de um órgão da SES-SP, que conta com todo o aparato laboratorial necessário para a continuidade das atividades da extinta SUCEN e poderia organizar todo o trabalho de Vigilância em Saúde que a SUCEN executava.

Portanto, o que presenciamos aqui é um total descaso com todo o trabalho que era realizado pela extinta SUCEN. Pois, após a sua extinção (que se iniciou em outubro de 2020 e se concretizou em abril de 2022), não houve esforços por parte da Coordenadoria do Controle de Doenças (CCD) para propor uma solução que permitisse que o trabalho realizado por este instituto continuasse sem sofrer prejuízos. A APqC fez inúmeras tentativas de diálogo com a CCD para que apresentasse as propostas que permitiriam a

continuidade das atividades, mas nunca fomos recebidos por esta coordenadoria.

Mas voltando à Frente parlamentar, a Pauta de Reivindicações que a APqC traz, para ser amplamente debatida nesta frente parlamentar, além das extinções que ocorreram de forma arbitrária, será a REPOSIÇÃO DE QUADROS e POLÍTICA SALARIAL.

### **1. Reposição dos Quadros:**

Últimos concursos para pesquisador científico nos IPs:

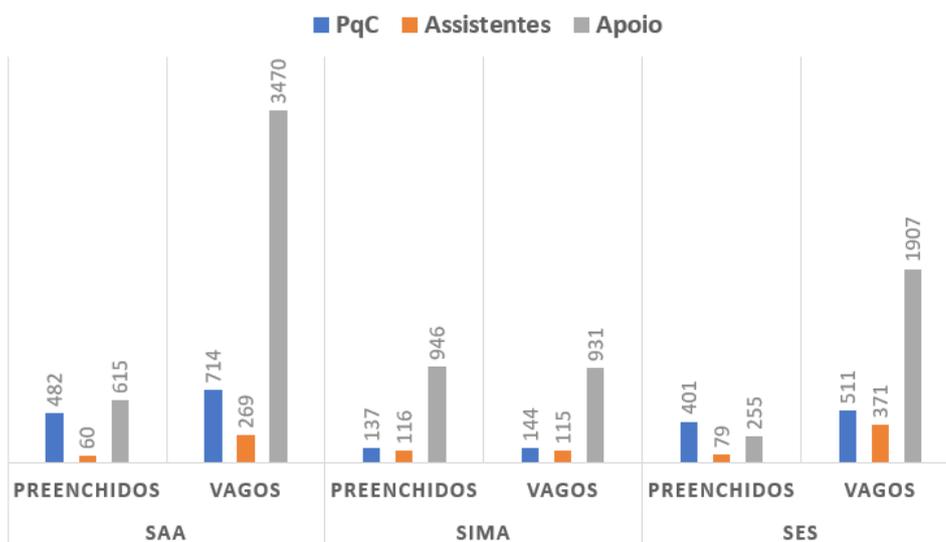
- **2002 a 2004:** 16 concursos, com o ingresso de 609 pesquisadores (3 Secretarias)
  
- **2005 a 2015:** 7 concursos (Secretaria de Estado da Saúde), com ingresso de 124 pesquisadores

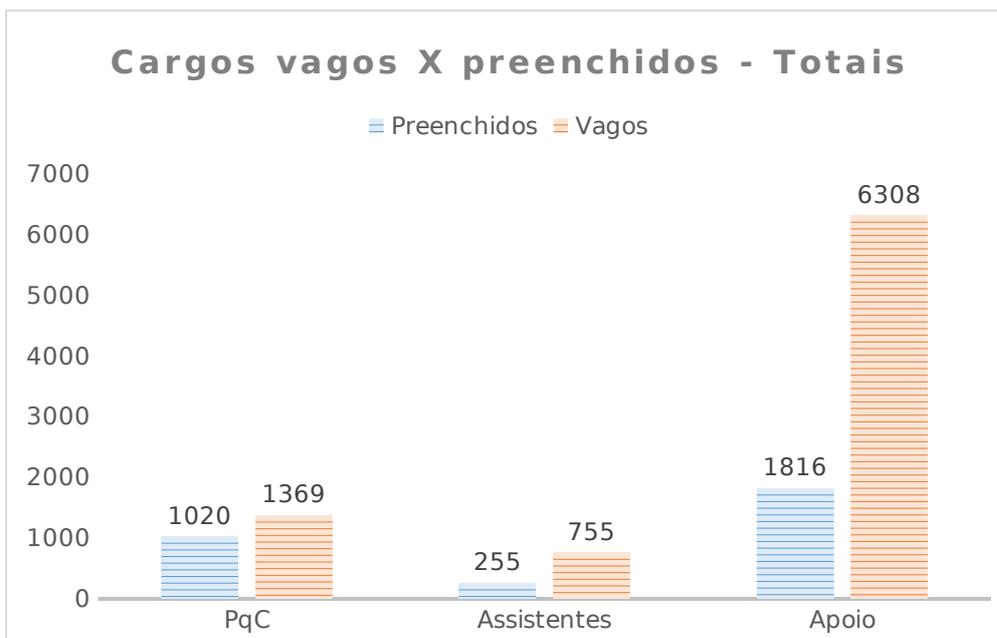
Portanto não há ingresso de Pesquisadores Científicos nos Institutos de Agricultura e Meio Ambiente há quase 20 anos e nos Institutos da Saúde há quase 10 anos.

A ausência de concursos públicos acarreta na perda do conhecimento existente e acumulado, com sérios prejuízos às linhas de pesquisas desenvolvidas e conseqüente perda de oportunidades de criação e incorporação de novas tecnologias.

O MAIOR PATRIMÔNIO DOS INSTITUTOS DE PESQUISA SÃO OS SEUS PROFISSIONAIS. Nos IPs existem 3 cargos que atuam diretamente com pesquisa científica:

- Pesquisadores Científicos (1020 em 2021)
- Classes de apoio à Pesquisa C&T (1816 em 2021)
- Assistentes de Pesquisa C&T (255 em 2021)





**2. Política Salarial:** A APqC encomendou um estudo para o DIEESE sobre a desvalorização salarial destas categorias. Desde novembro de 2013, março de 2023, **as três categorias aqui citadas acumularam uma perda salarial de 53,49%** segundo o índice de inflação da IPC-FIPE. Neste período a inflação foi de 74,7% e a correção salarial foi de 13,85%. Portanto é urgente recompor o poder de compra dos salários dos servidores destas instituições.

Para exemplificar, se tivéssemos um concurso hoje, para pesquisador Científico o salário bruto de ingresso na carreira seria de R\$ 4.751,00. Porém um salário deste não fixa um profissional que possui Mestrado, Doutorado e Pós Doutorado, pois na primeira oportunidade ele deixará o cargo. Sendo assim, é fundamental que exista uma política de **valorização salarial** destes profissionais, para que eles possam ingressar na carreira e dar continuidade às linhas de pesquisa já existentes ou iniciar novas pesquisas, voltadas a explorar o potencial biotecnológico e a riqueza de nosso país de forma sustentável, e assim desenvolver novas tecnologias de interesse da sociedade.

Para finalizar, os Institutos de Pesquisa são essenciais para a geração de conhecimento e inovação, além de serem responsáveis por importantes avanços nas áreas da saúde, meio ambiente e agricultura, aliando o conhecimento com a tecnologia. É evidente, portanto, que a falta de investimentos e políticas públicas adequadas podem colocar em risco todos esses avanços e comprometer gravemente o futuro do nosso estado.

Diante disso, é extremamente importante que nos unamos em defesa dos institutos de pesquisa e das universidades públicas. Precisamos lutar pela criação de políticas públicas que visem o fortalecimento dessas instituições, além de exigir a realização de novos concursos para pesquisadores e técnicos. É preciso ainda valorizar os profissionais que se dedicam diariamente ao desenvolvimento da ciência e tecnologia em São Paulo.

A APqC vê com muito entusiasmo esta parceria selada com a Deputada Beth Sahão **na Frente Parlamentar em Defesa das Universidades Públicas e dos Institutos de Pesquisa do Estado de São Paulo.**

. Esta iniciativa é de extrema importância para garantir que nossos institutos e nossas universidades continuem a contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico do nosso estado.

Vamos trabalhar em prol do desenvolvimento econômico e social, e garantir que a ciência continue sendo uma ferramenta fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e equilibrada.

Muito obrigada.